



Projeto Autoavaliação Institucional CPA-2024

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

@cpa.faifaculdade

cpa@faifaculdade.com.br

Faculdade Irecê -FAI

FACULDADE IRECÊ-FAI
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Autoavaliação Institucional

Projeto **2024**



APRESENTAÇÃO

O objetivo maior deste projeto é apresentar o percurso a ser trilhado e as ferramentas necessárias para executar o ciclo avaliativo do ano de 2024. Por meio deste documento, a comunidade acadêmica da Faculdade Irecê-BA e Comunidade Externa são convidadas a planejar, desde a concepção dos mecanismos de construção de dados, passando pelos ajustes orientados pelas avaliações anteriores, até à apropriação dos resultados nos planejamentos e ações internas à cada setor.

A elaboração desse projeto considerou documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAI, as normativas do Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES), como também, os efeitos dos atuais modos de existência deixados pela Pandemia causada pelo Novo Coronavírus (Covid-19) e pelas catástrofes climáticas em evidência.

Neste projeto contém as estratégias de avaliação adotadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), o detalhamento das ações internas e externas, mas que são suporte às metodologias, como também detalha os direcionamentos analíticos dos dados e as estratégias de publicização dos resultados. Além dos tradicionais Relatórios Parciais, Relatório Completo, Relatório de Divulgação e Reunião de Apresentação dos dados, a novidade proposta é a institucionalização dos Boletins e Informes CPA, assim como as Atividades de Formação sobre como se relacionar com a autoavaliação institucional, encontros sobre a autoavaliação com as Coordenações, Setores Técnicos e Lideranças Discentes. A ideia é consolidar uma cultura de autoavaliação na FAI.

A CPA entende que o processo de consolidação da cultura avaliativa ocorre quando a comissão está estruturada e atuante durante todo o ciclo avaliativo, mas também quando a participação da comunidade acadêmica é efetivada, seja por meio da verificação conjunta dos questionários, seja nas discussões e assimilação dos resultados.

Sendo assim, a CPA propõe que toda a comunidade acadêmica da FAI contribua com o processo avaliativo que está iniciando. É por meio do diálogo crítico e propositivo, das ações de cuidado e atenção, pelos desejos de melhorias e parceria, assim como pela presteza e dedicação, que a instituição consolidará suas metas e aspirações. Sejam bem vindos ao Autoavaliação Institucional da Faculdade Irecê 2024.

Prof. Dr. Eduardo Neves Rocha de Brito
Representante Docente
Comissão Própria de Autoavaliação



SUMÁRIO

1. O que é Avaliação Institucional?	5
2. O que é a Comissão Própria de Avaliação (CPA)?	8
3. O que é avaliado?	11
4. Quais os objetivos da autoavaliação institucional para o ciclo 2024?	11
4.1 Objetivo Geral	14
4.2 Objetivos Específicos	14
5. Como a avaliação será feita?	15
5.1 Quais as ações de formação e mobilização?	15
5.2 Qual é a metodologia de avaliação que será utilizada?	17
5.3 Como os resultados das autoavaliações chegarão à comunidade acadêmica?	20
6. Como a autoavaliação institucional pode subsidiar o planejamento?	22
7. Quais os recursos que iremos precisar?	23
8. Qual o cronograma dessa avaliação?	24
Referências	25



1. O que é Avaliação Institucional?

O ato de **avaliar** pode ser definido como um processo de investigação aplicado, que abrange três funções básicas: diagnóstica, formativa e somativa. Na sua essência, como é ponderado por Vianna (2013), a avaliação envolve a observação, o diálogo e o desenvolvimento de estratégias para compreender a realidade, caracterizar espaços, sujeitos, contextos e condições prévias. Ao longo desse processo, são realizadas ações avaliativas contínuas e sistemáticas, visando à formação durante o desenvolvimento do processo. A avaliação culmina em uma análise conclusiva, onde são somados todos os elementos constitutivos para gerar conclusões sobre valor, mérito, significado ou qualidade de um programa, produto, pessoa, política, proposta ou plano (Bruschi; Casartelli, 2023).

No contexto de um mercado educacional globalizado, as reformas na educação superior se intensificaram, diversificando provedores, instituições e perfis docentes, o que gerou novas oportunidades educacionais. Se esse contexto evidencia transformações, igualmente apresenta desafios, exigindo que as Instituições de Ensino Superior (IES) conciliem qualidade e inovação com a necessidade de ampliar o acesso e reduzir as disparidades sociais. E a avaliação institucional tornou-se fundamental para o aprimoramento contínuo das IES, para o alinhamento com as mudanças locais e globais, já que a avaliação fornece subsídios essenciais para o planejamento e a implementação de ações voltadas à melhoria dessas instituições. Sendo assim, a avaliação institucional

dedica-se a avaliar a instituição como um todo ou as políticas em seu caráter global e contextualizado. Emprega-se o termo, também, para a avaliação de políticas setoriais e de instituições prestadoras de serviços públicos (edu-

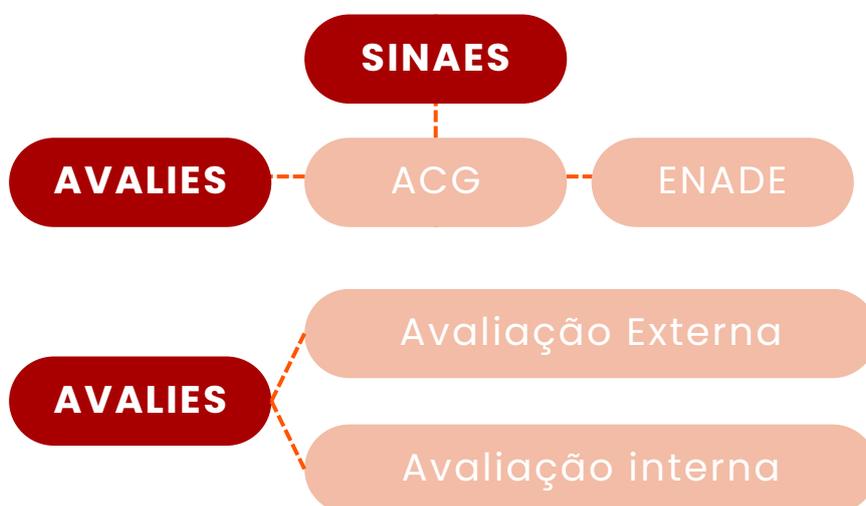
cação saúde) ou para a avaliação de planos e projetos, ou, ainda, para a avaliação de políticas implementadas por ONGs. A avaliação institucional refere-se a um projeto que permite o balanço dos rumos da instituição em busca de qualidade (Leite, 2005, p. 33).

A maior potencialidade da Avaliação Institucional reside em sua capacidade de proporcionar uma compreensão crítica e integrada dos processos pedagógicos, estruturais e políticos dentro da universidade, visando a contínua promoção da qualidade do ensino (Gatti, 2000). Este processo envolve um esforço metodológico articulado para entender a globalidade da instituição e identificar as áreas de melhoria. No entanto, com é ponderado por Cristiane Baggi e Doraci Lopes (2011), em seus estudos sobre Evasão e Avaliação no Ensino Superior, uma boa avaliação depende da adaptação dos métodos e instrumentos às particularidades de cada instituição, reconhecendo a complexidade multidimensional de sua estrutura e organização. Com base nas diretrizes legislativas, é essencial que cada instituição desenvolva seus modelos e metodologias de avaliação institucional que permitam análises abrangentes e reflexivas.

A avaliação institucional é, portanto, métodos, teorias, projetos, políticas educacionais, processo contínuo e multifacetado, mas também é, como muito bem lembrado por Oliveira (2023), um processo de diálogo. O diálogo é uma espécie de método fundamental, pois garante o avanço coletivo e o fortalecimento da instituição como referência acadêmica de excelência. Essa abordagem requer uma integração entre a avaliação, pessoas e os direcionamentos estratégicos da gestão, como exemplificado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). É por meio desse plano que as políticas institucionais são delineadas para o futuro, utilizando os resultados da avaliação como guias para o desenvolvimento institucional.

A partir de 2004, o Brasil implementou um novo sistema de avaliação para as Instituições de Educação Superior (IES), denominado Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esse sistema é composto por três tipos de avaliações: a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), descrito na Figura 1. No caso da AVALIES, ela é dividida em avaliação externa e interna. A avaliação externa é conduzida por uma equipe técnica designada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que realiza uma visita presenciais ou virtuais para avaliar a instituição em seus processos de credenciamento ou reconhecimento. Já a avaliação interna é conduzida pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) de cada instituição, seguindo as diretrizes e notas técnicas publicadas pelo INEP e pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Especificamente no caso da ACG, ela também envolve a participação de comissões externas que realizam visitas *in loco* e virtuais (síncronas) para avaliar os cursos, visando autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento. Por fim, o ENADE, é realizado pelos estudantes no final do primeiro e último ano de sua graduação.

FIGURA 1 - Composição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior



Além dos objetivos das modalidades de avaliação apresentadas no fluxograma, outro objetivo paralelo, é o diálogo entre elas, na busca de integração e garantia de compreensão ampla da realidade multifacetada, por isso, o nome SINAIS. O Conceito Institucional (CI), o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC) são indicadores de destaque no Sistema, pois visam aferir a qualidade dos processos avaliativos, com o objetivo de fornecer dados em conjunto com o Censo da Educação Superior elaborado anualmente a partir do envio de dados pelas Instituições.

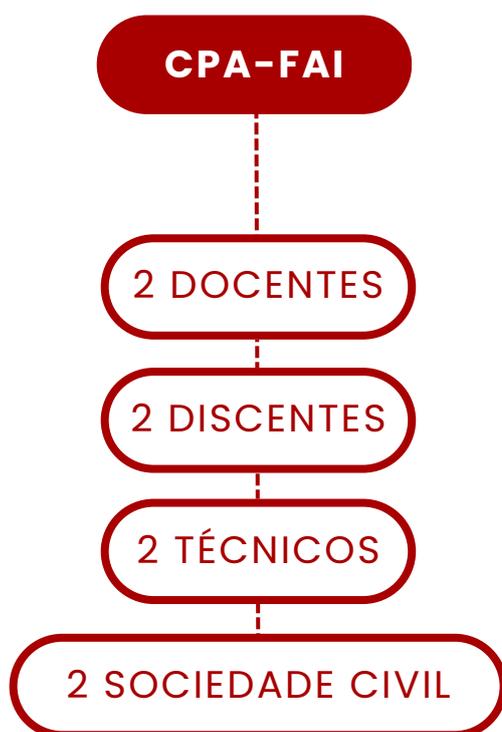
Em suma, as avaliações têm o propósito de regulação, uma vez que os resultados devem estar em conformidade com as normas que governam o sistema de Ensino Superior em nosso país. Os resultados podem ser utilizados para identificar os problemas e os pontos fortes, monitorar a implementação de ações, projetos ou políticas, permitindo assim ajustes necessários. Portanto, a avaliação institucional visa garantir a qualidade social do Ensino Superior, sua eficácia institucional, seu impacto acadêmico e social, e sua missão pública, promovendo valores democráticos, respeito à diversidade, autonomia e identidade institucional (Brasil, 2004).

2. O que é a Comissão Própria de Avaliação (CPA)?

Conforme mencionado anteriormente, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) integra o SINAES, responsável pela autorrevisão institucional. A existência das CPA's é uma obrigatoriedade em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, sejam públicas ou privadas, e foi estipulada pela promulgação da Lei nº 10.861/04 (Art.11º). As diretrizes para a estruturação e funcionamento dessa Comissão podem ser encontradas no documento SINAES - Diretrizes básicas para o processo de autorrevisão das instituições, de 2004.

Na FAI, a CPA contém membros do Corpo Docente, do Corpo Discente, do Corpo Técnico-Administrativo e da Comunidade Externa da cidade de Irecê. Esta formação foi oficializada em 2023 (Fluxograma 1), sendo posteriormente ratificada pelo Conselho Acadêmico Administrativo, com devida formalização em registro no livro de Atas e Normativas internas. A CPA precisa ser vista como uma oportunidade de toda a comunidade acadêmica para engajar-se no processo de planejamento e aprimoramento da instituição. Esse processo tem início com a autoavaliação, onde professores, alunos e funcionários têm a oportunidade de identificar os pontos fortes e fracos, sobretudo das áreas da FAI que necessitam de melhorias. A ideia é efetivar, cada vez mais, a participação da comunidade universitária na avaliação institucional, que, deve-se ressaltar, é voluntária, na medida em que deve refletir uma responsabilidade coletiva e profissional de contribuir para o progresso e o desenvolvimento da instituição.

FIGURA 2 - Composição da CPA 2023-2025.



A composição da CPA comporta os seguintes membros: no corpo docente, temos Ivania Batista de Oliveira Farias, doutora, e Eduardo Neves Rocha de Brito, também doutor. Juntamente com eles, integram a equipe técnico-administrativa Kelvin Iugner Nunes de Oliveira, graduado, e Poliana Dourado Seixas, também graduada. Na representação discente, contamos com Martha Ellen Mendes Filgueira, estudante de Psicologia, e Camille Santos de Oliveira, estudante de Medicina Veterinária. Como membros externos da sociedade civil, participam Edicleide Carneiro dos Santos, profissional de saúde, e Paulo Cesar Miranda da Silva, líder de ONG.

Historicamente, a CPA tem sido um pilar fundamental no processo de avaliação, assegurando que os padrões de qualidade acadêmica e infraestrutural atendidos e superados. No ano de 2023, a pedido dos membros anteriores, a CPA foi reestruturada, em total acordo e apoio da Direção da FAI. A alteração mais notável vem na composição da comissão: anteriormente representada por um membro de cada setor, agora conta com dois representantes. Este aumento é quantitativo, que significa mais pessoas para operacionalizar um grande processo de pesquisa, mas também qualitativa, pois simboliza um fortalecimento da CPA, permitindo uma diversidade maior de perspectivas e uma capacidade ampliada de diagnósticos e ações.

A reestruturação da CPA na Faculdade Irecê-FAI é uma demonstração clara da disposição da instituição em acompanhar as tendências educacionais, sendo uma protagonista na sofisticação do ensino superior. Ao dobrar o número de representantes de cada setor na CPA, a FAI reafirma seu compromisso com uma avaliação inclusiva, diversa e eficaz, que garante que a instituição continue a ser um referencial de qualidade e inovação educacional.

A CPA tem como uma de suas preocupações, a promoção de uma cul-

tura da autoavaliação. Mas esta só se tornará viável na medida em que docentes, discentes, técnicos e gestores se envolvam com os processos de autoavaliação institucional (respondendo e contribuindo com a formulação do questionário), como também utilizando dos resultados da avaliação nos processos internos de planejamento. A participação, assim, é compreendida como uma atitude frente à realidade da Instituição; uma atitude que se traduz em planejar, realizar, avaliar o que foi realizado ou não, e agir diante do resultado.

Se o processo autoavaliação é inerente ao desenvolvimento humano, no âmbito institucional, estabelecer uma cultura auto avaliativa é uma tarefa carregada de desafios; desafios que só serão minimizados no envolvimento de professores, alunos, funcionários e gestores. Isso inclui responder e contribuir para a formulação do questionário, bem como utilizar os resultados da avaliação para planejar internamente. Lembra-se do filósofo Immanuel Kant ([1783] 1985), sobre o que é esclarecimento: essa ação pública, uma tomada de posição política, para sair da menoridade e da tutela, tornando-se um ser humano capaz, consciente e participativo dos processos de criam e modificam suas vidas. A CPA é, também, a forma como a FAI busca empregar o ideal de esclarecimento.

3. O que é avaliado?

A análise das IES, dentro do contexto do SINAES, é organizada através de "Eixos de Avaliação" que representam tópicos amplos, agrupando características especificadas pela Lei nº 10.861/2004 e reajustadas de acordo com a Nota Técnica nº 14/2014 - CGACGIES/DAES/INEP/MEC. O Quadro 1, abaixo, mostra os 5 Eixos e suas dimensões orientadoras da avaliação.

QUADRO 1 - Eixos da Avaliação Institucional

EIXO	DIMENSÕES
<p>1 Planejamento e Avaliação Institucional</p>	<p>O processo de autoavaliação institucional, a participação da comunidade universitária, a adequação do instrumento de avaliação às necessidades da Universidade, a divulgação e a apropriação dos resultados da avaliação institucional interna pelos segmentos da FAI (docentes, discentes e técnicos), seu impacto no processo de gestão e planejamento da instituição e a conseqüente promoção de mudanças inovadoras.</p>
<p>2 Desenvolvimento Institucional</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A articulação da missão, dos objetivos, das diretrizes e dos valores expressos no PDI com as políticas institucionais e sua materialização em ações, programas e projetos. 2. A responsabilidade social da instituição no que tange à valorização da diversidade, ao desenvolvimento econômico e social, à sustentabilidade, à promoção dos Direitos Humanos, da igualdade étnico-racial, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.
<p>3 Políticas Acadêmicas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. As Políticas para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão, bem como as ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica e de internacionalização da instituição. 2. A Política de acolhimento e permanência dos estudantes, bem como de acompanhamento de egressos. 3. As estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa da FAI, bem como sua imagem pública nos meios de comunicação social.

4
Políticas de
Gestão

1. A Política de Gestão de Pessoas, incluindo as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento (inclusive dos tutores presenciais e a distância), seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
2. A organização e a gestão, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, bem como a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Inclui, ainda, a avaliação do Sistema de Controle e Distribuição de Material Didático para os cursos e componentes curriculares com oferta na modalidade a distância.
3. A sustentabilidade financeira da instituição, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. Considera, ainda, a articulação do orçamento com o PDI.

5
Infraestrutura

1. A infraestrutura destinada às atividades administrativas, a exemplo de: adequação dos espaços às atividades do setor, manutenção e disponibilização de documentação, manutenção patrimonial, avaliação periódica dos espaços, recursos tecnológicos, acessibilidade.
2. A infraestrutura destinada às atividades acadêmicas, a exemplo de: salas de aula, salas de professores, espaços para atendimento aos discentes, laboratórios, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), polos de EAD, acessibilidade.
3. Outros aspectos da infraestrutura geral da instituição, a exemplo de: auditórios, espaços de convivência e de alimentação, infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA, Biblioteca (atualização do acervo e infraestrutura), instalações sanitárias, infraestrutura tecnológica e de suporte, Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação, acessibilidade.

4. Quais os objetivos da autoavaliação institucional para 2024?

4.1. *Objetivo Geral*

Coordenar os processos internos da avaliação institucional da FAI, no ano de 2024.

4.2. *Objetivos Específicos*

Foram definidos objetivos específicos para atender ao objetivo geral, os quais serão desenvolvidos através da realização de ações específicas para a sua concepção.

* Realizar ajustes na autoavaliação institucional;

Ação 1: Revisar a metodologia de avaliação da FAI;

Ação 2: Buscar, junto à administração superior, o aprimoramento da plataforma de disponibilização do questionário;

Ação 3: Revisar os instrumentos de coleta de dados da autoavaliação;

Ação 4: Revisar os mecanismos para verificação de ações realizadas a partir dos resultados da autoavaliação.

* Promover estratégias de sensibilização da Comunidade Universitária da FAI, para o processo de autoavaliação institucional 2024;

Ação 1: Realizar atividades de formação sobre avaliação institucional;

Ação 2: Realizar ações de mobilização para participação da autoavaliação institucional.

* Apresentar informações sistematizadas advindas da autoavaliação institucional para subsidiar o planejamento da FAI;

Ação 1: Elaborar os Boletins e Informes CPA/2023;

Ação 2: Elaborar Infográficos;

Ação 3: Elaborar vídeos com resultados;

* Executar a Avaliação da CPA 2024;

Ação 1: Aplicar os questionários;

Ação 2: Executar entrevistas;

Ação 3: Tabular os dados;

Ação 4: Construção dos relatórios.

5. Como a avaliação será feita?

A avaliação institucional possui uma periodicidade anual. Em cada ano todos os eixos são avaliados pela comunidade universitária, com a garantia de ter o intervalo de tempo mínimo entre a divulgação dos resultados e os respectivos processos de planejamento e execução de ações.

A seguir, apresentamos as principais atividades previstas.

5.1. Quais as ações de formação e mobilização?

Conforme mencionado anteriormente, a condução da autoanálise institucional requer o envolvimento constante da comunidade da FAI. Essa participação será promovida através sensibilização durante o período de disponibilidade do questionário. No entanto, outro fator crucial é o apoio dos gestores, coordenadores e demais autoridades da FAI e da comunidade em relação aos processos de avaliação insti-

tucional. Portanto, para atender às necessidades de capacitação e fomentar a participação de professores, alunos, funcionários e comunidade externa, serão delineadas algumas medidas a seguir:

1 - Participação da CPA nos espaços, reuniões e encontros disponíveis com os gestores, coordenações de curso de graduação, discentes e com os encarregados de setores e serviços para discutir a importância da Autoavaliação como processo participativo e coletivo. Tal ação poderá ocorrer através das falas dos membros da CPA, material escrito, lembretes em regimentos e termos, assim como por meio de avisos em formatos diversos.

2 - Realizar seminários, palestras e cursos sobre Avaliação Institucional;

3 - Mobilizar a comunidade universitária para responder aos questionários de autoavaliação da CPA (disponíveis no JACAD) por meio de: comunicação no site oficial da instituição, e-mails enviados pelas coordenações de curso e setores administrativos, postagens nas redes sociais institucionais (WhatsApp e Instagram), cartazes com QR Code direcionando para o Questionário, vídeos institucionais incentivando a participação, realização de um simpósio sobre Autoavaliação Institucional, e diálogo com os representantes discentes da FAI;

4 - Esclarecer que o modelo de avaliação interna realizado pela CPA é institucional, e não é uma avaliação de desempenho, especialmente para o segmento docente e técnico;

5 - Promover o Dia "A" da Avaliação com mobilização intensa na sede e unidades acadêmicas para preenchimento do questionário de avaliação;

6 - Lives temáticas sobre os eixos de avaliação institucional;

7 - Realizar visitas setoriais para mobilização do segmento técnico a fim de dirimir dúvidas com relação ao questionário de avaliação.

5.2. Qual é a metodologia de avaliação que será utilizada?

O método a ser utilizado para o recolhimento de dados da comunidade universitária será misto: quantitativo e qualitativo. Enquanto a abordagem quantitativa é caracterizada pela coleta e quantificação de dados, indicadores e tendências observáveis, como, também, no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas; a abordagem qualitativa busca entender as percepções e intenções do funcionamento da instituição. Esse tipo de investigação mostra-se apropriada quando existe a possibilidade de buscar medidas quantificáveis de variáveis e de fazer inferências a partir de amostras de uma população, assim como construir estratégias sensíveis às necessidades e percepções dos atores envolvidos.

Em alinhamento com o roteiro da Avaliação Institucional Interna, definida pela CONAES, os dados são recolhidos anualmente, aplicadas à totalidade dos seguimentos internos avaliados: estudantes, docentes e técnicos; enquanto a amostragem da Comunidade Externa se dará por metodologia de Bola de Neve (Atkinson; Flint, 2001), de forma a selecionar a população num tempo e espaço específicos. De acordo com o cronograma, o recolhimento dos dados será feito no segundo semestre de cada ano letivo. Esse período é definido anualmente e disponibilizado no calendário acadêmico da FAI. No entanto, no bojo das reestruturação da CPA, que foi iniciada em 2023, propõe-se adiantar a aplicação dos questionários para o mês de outubro de 2024, como detalhado no Cronograma desse projeto.

Na proposta de avaliação quantitativa, indica-se a aplicação por Survey. A maior finalidade do Survey é reunir grande quantidade de dados, possibilitando generalizações, por meio das seguintes características: descrever e explicar um fenômeno, representar uma população ampla e utilizar o questionário como o principal instrumen-

to de recolhimento de dados (Cohen, Manion; Morrison, 2000). Nesse caso, será utilizado o Survey exploratório, que difere do descritivo, pois propõe buscar e tornar um fenômeno mais familiar e compreendido (Andrietta; Miguel, 2007), especificamente, a percepção da FAI, em sua totalidade.

Já a proposta inovadora de avaliação qualitativa, mais uma estratégia proposta na reestruturação da CPA/FAI, será executada por entrevistas semiestruturadas. A ideia é obter informações complementares e situacionais, de amparo aos dados quantitativos (Guazi, 2021). As entrevistas demandam cinco momentos: (1) elaboração e testagem do roteiro de entrevista, (2) contato inicial com os participantes, (3) realização das entrevistas, (4) transcrição das entrevistas, e (5) análise dos dados e relato metodológico. Os sujeitos elegidos para as entrevistas serão escolhidos de forma aleatória e de acordo com sua disponibilidade, exigindo um professor de cada curso, totalizando 9 entrevistas; um representante discente de cada curso, totalizando 9 entrevistas; por fim, 4 técnicos administrativos, totalizando 4 entrevistas.

O questionário fechado é o principal instrumento de coleta de dados utilizado na CPA/FAI 2024. Tal ferramenta metodológica é organizada em perguntas fechadas e um espaço aberto, destinado a opiniões/avaliações diversas, para cada eixo avaliativo. O questionário estará disponível no sistema de gestão acadêmica da FAI (JACAD), pelo período de uma semana, de acordo com o Calendário. O fato de se tratar de um mecanismo disponível em plataforma digital possibilita que a comunidade acadêmica responda o questionário na hora que achar conveniente, como também é uma estratégia de baixo custo operacional.

A partir das questões postas, os respondentes deverão avaliar as políticas institucionais, com a utilização da escala Likert, que vai de 1

(um) a 5 (cinco), apresentando a seguinte legenda: **1 (Péssimo)**, **2 (Ruim)**, **3 (Regular)**, **4 (Bom)** e **5 (Excelente)**. A escala Linkert é um instrumento de avaliação psicométrica utilizado em questionários extensos de tomada de opinião, no qual os participantes indicam o nível de sua concordância com uma determinada afirmação. É importante destacar que uma última opção de resposta será acrescentada, possibilitando que os respondentes não sabem como avaliar ou que não se relacionem com a sua área de atuação, possam deixar sua posição registrada.

Os questionários foram ajustados para atender aos novos critérios de avaliação do INEP (2017), e ao PDI da Faculdade Irecê-FAI. A CPA solicitará sugestões de ajustes aos membros da comunidade universitária e aos gestores, visando adaptar os enunciados e questões de acordo com cada setor e eixo avaliativo. As contribuições serão analisadas pela CPA para garantir a integridade institucional da avaliação.

Quanto às entrevistas semi-estruturadas, serão conduzidas durante a semana de aplicação, conforme o Cronograma estabelecido. Cada entrevista consistirá em 5 questões, abrangendo um espectro representativo dos cinco eixos de avaliação. Para garantir uma abordagem abrangente e imparcial, a equipe entrevistadora será composta por um representante de cada setor, integrantes da CPA. Será assegurado o anonimato do entrevistado, ação que garante um ambiente de confiança e franqueza durante o processo de avaliação.

A escolha do mês de outubro para a execução da CPA/FAI 2024 tem os seguintes fundamentos. Primeiramente, outubro é um mês oportuno no calendário acadêmico, momento que os trâmites de matrículas e os processos iniciais do semestre já estão em pleno andamento, fato que proporciona à comunidade acadêmica, tempo e disposição para a avaliação institucional. Além disso, a realização da

CPA/FAI neste período permite que o relatório final seja elaborado ainda em 2024, o que se revela essencial para assegurar que os meses iniciais de 2025 sejam reservados às reuniões de discussão e implementação das recomendações decorrentes da avaliação.

A análise dos resultados requer, também, a utilização de outras fontes de dados institucionais, como o PDI e os Relatórios de Gestão dos setores acadêmicos e administrativos disponíveis. A utilização dessas outras fontes de dados igualmente reforçará as análises quantitativa e qualitativa, permitindo outras inferências analíticas. A ideia é que, após a coleta, tabulação e análise dos dados, as conclusões possam subsidiar os processos de discussão e apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica com a disponibilização dos Relatórios da Autoavaliação Institucional, dos Boletins e dos Informes CPA.

5.3. Como os resultados das autoavaliações chegarão à comunidade acadêmica?

A CPA/FAI entende que o objetivo maior de uma autoavaliação é apresentar indicadores que correspondem à realidade acadêmica, num determinado momento, para fins de subsídio de etapas de planejamento e desenvolvimento institucional. A ideia é que os dados gerados na autoavaliação possam contribuir para a melhoria da FAI, consolidando-a como uma das melhores instituições de ensino superior do Território de Identidade de Irecê-BA. Diante dessa proposta, a estratégia de publicização dos resultados e dos relatórios é uma das etapas mais importantes. Os relatórios estão divididos em parcial e integral. No meio de cada ano letivo será disponibilizado os relatórios parciais, destinados à avaliação discente sobre as atividades docentes. No final do ano será divulgado o Relatório Final, contendo os dados da avaliação dos 5 eixos. Todos esses documentos são disponibilizados no site institucional da FAI, particularmente na guia

dedicada à CPA (<https://faifaculdade.com.br/portal/cpa/>) e, também, são, obrigatoriamente, enviados ao INEP pelo Sistema E-Mec (<http://emec.mec.gov.br/>) para que subsidiem as avaliações externas.

Dado que os relatórios parciais e integrais não são suficientes para conectar os resultados das avaliações aos processos de planejamento interno, a CPA dará início à divulgação dos Boletins CPA. Estes boletins serão elaborados a partir do Eixo 3 (Políticas Acadêmicas), compilando a avaliação feita pelos alunos de cada curso de graduação da FAI. Os Boletins CPA são uma novidade, fruto do processo de reestruturação da CPA, e são eficientes, pois visam conectar os dados das avaliações com o planejamento dos cursos. Nesse contexto, o foco será dado ao Ensino, à Pesquisa, à Extensão e à Assistência Estudantil. Além da divulgação em redes sociais e sites oficiais, os Boletins e os Relatórios terão versões impressas para distribuição nos setores acadêmicos e administrativos da instituição.

Somado às publicações, a CPA realizará a divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional através das Coordenações de Curso, em suas reuniões com os professores e alunos, como também através de seus contatos com a comunidade externa, particularmente instituições parceiras em Estágios e Projetos de Extensão. Essas divulgações para setores e acadêmicos, somando à Comunidade Externa, serão chamados de “Informe CPA/FAI”.

Outra estratégia importante de divulgação é o alinhamento e parceria com a Assessoria de Comunicação da FAI, através da divulgação de matérias, vídeos e informes nas redes de comunicação (site e mídias sociais), assim como o apoio na produção de material de divulgação (cartaz com QR Code, dentre outros).

6. Como a autoavaliação institucional pode subsidiar o planejamento?

A Autoavaliação Institucional da CPA/FAI, em 2024, estabelecerá parcerias constantes e constituintes, de ações conjunta com os segmentos destacados abaixo:

- Parceria com a Direção Geral da instituição, propondo contribuições para o Planejamento Estratégico, no desenvolvimento e aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAI;
- Colaboração com as Coordenações de Curso em Cursos e Semanas Pedagógicas, assim como nas tarefas de renovações de credenciamento de cursos;
- Parceria com os os Setores Administrativos, particularmente buscando ações para atualizar o site da CPA e implementar melhorias nas plataformas dos questionários;
- Por fim, a colaboração com os Representantes Discentes nas formações e divulgação via boletins, ações que garantem uma ampla participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação e subsidia o planejamento institucional de forma democrática.

7. Quais os recursos que iremos precisar?

De modo a facilitar a viabilização da proposta aqui exposta, seria importante para a CPA, com apoio da FAI, dispor dos seguintes recursos:

- * 1 estagiário remunerado para o trabalho de análise de dados e estatística e em comunicação institucional (audiovisual) por ano;
- * Materiais para os eventos de formação e mobilização: pastas, blocos, canetas e banners;
- * Apoio financeiro e logístico para eventos promovidos pela CPA (seminários, cursos e etc);
- * 1 Computador;
- * 1 impressora;
- * Cotas de Encadernamento na Reprografia da FAI;
- * 1 Sala para Reuniões e Trabalhos internos.

8. Qual o cronograma dessa avaliação?

Considerando o ciclo avaliativo anual, a CPA planeja as atividades mensalmente, conforme o Quadro X abaixo:

QUADRO 2 - Cronograma do Ciclo Avaliativo

	Formação, Eventos e Mobilização	Processos avaliativos	Divulgação e Relatórios
Maio		X	X
Junho	X		X
Julho	X		X
Agosto	X		X
Setembro	X		X
Outubro	X	X	X
Novembro	X		X
Dezembro			X

Referências

ANDRIETTA, João Marcos; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. Aplicação do programa Seis Sigma no Brasil: resultados de um levantamento tipo survey exploratório-descritivo e perspectivas para pesquisas futuras. *Gestão & Produção*, v. 14, p. 203-219, 2007.

ATKINSON, Rowland; FLINT, John. Accessing hidden and hard-to-reach populations: Snowball research strategies. *Social research update*, v. 33, n. 1, p. 1-4, 2001.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 16, n. 02, p. 355-374, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação.

BRUSCHI, Giovana Fernanda Justino; CASARTELLI, Alam Oliveira. A articulação entre autoavaliação e planejamento em universidades do Sul do Brasil: retratos de gestão e melhoria da qualidade. Em: *Anais Associação Forges*, 2023.

COHEN, Louis, Manion Lawrence & Morrison, Keith. Research Methods in Education. *British Journal of Educational Studies*. v. 48, n. 4, p.446-446, 2000.

GATTI, Bernardete A. Avaliação institucional e acompanhamento de instituições de ensino superior. *Estudos em Avaliação Educacional*, n. 21, p. 93-108, 2000.

GUAZI, Taísa Scarpin. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, v. 2, 2021.

KANT, Immanuel et al. Resposta à pergunta: que é esclarecimento. Textos seletos, v. 2, p. 100-118, 1985.

LEITE, Denise. Reformas Universitárias: avaliação institucional participativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Ivan dos Santos. Panorama da autoavaliação institucional nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma meta-avaliação de perspectiva emancipatória. 2023.

Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: Considerando o ciclo avaliativo anual, a CPA planeja as atividades mensalmente, conforme o Quadro X abaixo:

. Acesso em: 30/04/2023.

VIANNA-IFSC, Cleverson Tabajara. Um desafio às estruturas das Universidades Públicas: a estruturação (efetiva) da CPA. Em: Anais do XIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas, 2013.

ELABORAÇÃO

Prof. Dr. Eduardo Neves Rocha de Brito

REVISÃO

Prof^a. Dr^a Ivania Batista de Oliveira Farias

Discente Martha Ellen Mendes Filgueira

Externo Paulo Cesar Miranda da Silva

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Prof. Dr. Eduardo Neves Rocha de Brito



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

@cpa.faifaculdade

cpa@faifaculdade.com.br

Faculdade Irecê -FAI